

Esquerda espera posição do PT

Luis Eduardo Costa

Esta semana será decisiva para que a esquerda defina sua aliança com vistas a eleição para o governo do Distrito Federal, que aponta, até o momento, para duas alternativas como cabeça de chapa: PT ou PDT. Uma coligação que reúna esses dois partidos é remota, já que nem o senador Maurício Corrêa, nem os petistas abrem mão da indicação do candidato a governador. Como fiel da balança estão as cinco legendas que decidiram tomar uma posição conjunta nesse processo e que tendem mais a um acordo com o PT, que são PCB, PSB, PC do B, PV e PSDB.

As negociações têm se desenvolvido mais na possibilidade de uma aliança entre esses cinco partidos em torno do PT, segundo Carlos Alberto Torres, presidente do diretório regional do PCB. Hoje eles voltam a se reunir para discutir como contornar dificuldades na formação dessa coligação em função de dois fatores. A falta de definição do PT na escolha de um candidato à chapa majoritária desde agora, embora o professor Lauro Campos seja o nome mais cotado; e o veto imposto pelos petistas a setores do PSDB para a formação de uma coligação.

Veto

Esse veto dos petistas a setores do PSDB tem endereço certo: os deputados Geraldo Campos e Maria de Lourdes Abadia. Além disso, os dois têm sido alvo de ataques por parte do PT em suas áreas de atuação. Geraldo Campos entre os servidores, sua base eleitoral, que é dominado pela presidente do Sindicato dos Servidores Públicos do DF, Maria Laura. Já Maria de Lourdes Abadia se sente acossada pelos petistas na Ceilândia, onde foi administradora e hoje tem como seu principal reduto eleitoral.

O senador Maurício Corrêa, por sua vez, também espera uma decisão desses partidos, mas a seu favor. Ele já declarou que aceita uma coligação com a esquerda mas quer que esses partidos resolvam primeiro seus problemas internos. Tudo vai depender da posição que o PT vier a adotar durante essa semana. Dela dependerá tanto a sua composição de forças, como a do PDT para a disputa do pleito.